

Património Natural dos Açores

As nove ilhas dos Açores estão ainda em constante mudança. São vários os processos evolutivos que aqui ocorrem, nomeadamente a nível climático e geológico, e que dão origem a uma grande variedade de *habitat* terrestres costeiros, que por sua vez albergam um largo espectro de espécies, algumas delas endémicas, ou seja, características apenas da nossa Região. Estima-se que existam 6164 espécies e subespécies terrestres nos Açores, das quais 7% são endémicas¹. Todavia, estes números podem subestimar a verdadeira diversidade de espécies existente, uma vez que estudos recentes têm revelado novas taxa endémicas. Quanto à biodiversidade marinha dos Açores, esta não se encontra ainda totalmente inventariada. Do mar dos Açores dependem centenas de espécies de aves marinhas, cetáceos, tartarugas, peixes, algas e invertebrados, ocupando uma gama diversificada de *habitat* que se estendem num gradiente de profundidades que vai desde a linha costeira das ilhas e ilhéus até aos 5000 metros de profundidade.

¹ Borges et. al, 2010

A importância dos projetos LIFE

Na Região, a unidade de gestão de base da Rede de Áreas Protegidas dos Açores são os Parques Naturais de Ilha, para além do Parque Marinho dos Açores, que inclui as áreas marinhas protegidas localizadas na Zona Económica Exclusiva e plataforma continental estendida. Ao longo do tempo, foi necessário criar mais mecanismos de proteção e de gestão ambiental para salvaguardar estes ecossistemas, e o programa LIFE surge precisamente como uma ferramenta para implementar um vasto conjunto de ações de conservação. Havendo o reconhecimento da vulnerabilidade de muitos valores naturais, nomeadamente espécies de fauna e flora, bem como *habitat*, e existindo a possibilidade de perda da diversidade biológica e da degradação do estado de conservação dos ecossistemas e do estado ambiental do meio marinho, têm sido criadas cada vez mais iniciativas para a conservação ambiental, como é exemplo a implementação de projetos LIFE, no âmbito dos quais são desenvolvidos trabalhos de conservação que abrangem todos os sítios das Rede Natura 2000, como é o caso do LIFE IP AZORES NATURA.

Este património natural é alvo de um conjunto de ameaças, nomeadamente:

- Destruição, degradação ou fragmentação de *habitat*
- Alteração ao equilíbrio dos ecossistemas por espécies não indígenas
- Exploração humana nos ecossistemas e nos processos naturais



Espécie exótica invasora – *Cyrtomium falcatum* | Foto © Ricardo Chaves

Beneficiário coordenador



GOVERNO DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

Beneficiários associados

Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

Direção Regional dos Assuntos do Mar



Com o apoio financeiro do Programa LIFE da União Europeia. RN 2000



Aviso legal

O projeto LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) é financiado pela União Europeia através do Programa LIFE. A responsabilidade exclusiva pelo conteúdo desta Exposição reside nos autores, não refletindo necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a CINEA nem a Comissão Europeia são responsáveis por qualquer uso que possa ser feito da informação contida nesta exposição.

Disclaimer

The project LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) project has received funding from the LIFE Programme of the European Union. The exclusive responsibility for the content of this exhibition belongs to the authors and does not necessarily reflect the view of the European Union. Nor CINEA nor the European commission are responsible for any use that may be made of the information this exhibition contains.

LIFE IP AZORES NATURA

O programa LIFE é uma ferramenta da União Europeia destinada ao financiamento de ações relacionadas com a biodiversidade e o clima, cujo principal objetivo é contribuir para a implementação de políticas através do cofinanciamento de projetos que representem uma mais-valia para a Europa.



O LIFE IP AZORES NATURA

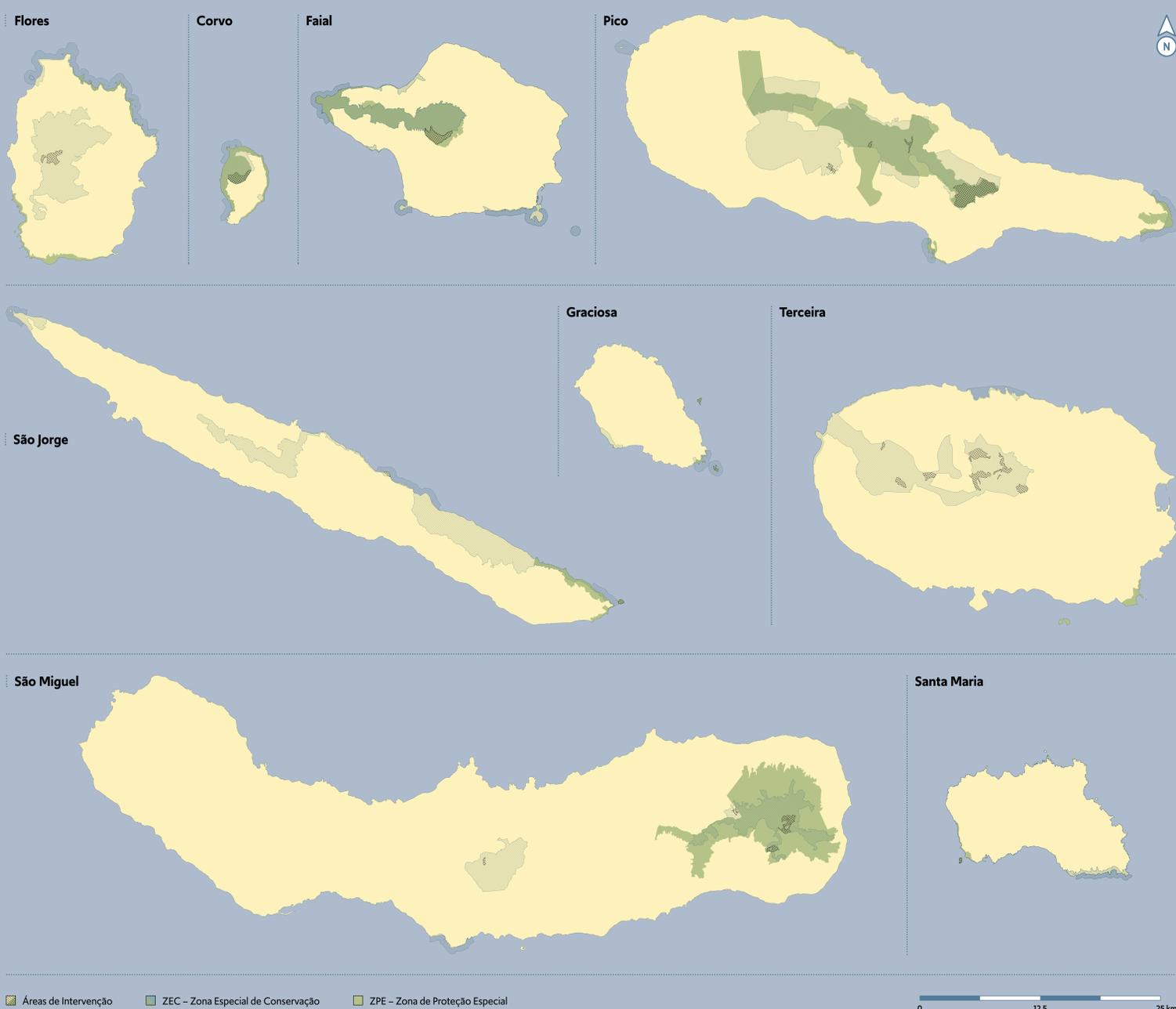
é o primeiro Projeto Integrado em Portugal e o maior e mais abrangente projeto de Conservação da Natureza alguma vez implementado nos Açores. Este projeto estará em curso até 2027 e abrange a totalidade dos sítios da Rede Natura 2000 nos Açores [24 Zonas Especiais de Conservação (ZEC), 15 Zonas de Proteção Especial (ZPE) e 2 Sítios de Interesse Comunitário (SIC)], bem como o Parque Marinho dos Açores.

O projeto possui um conjunto de ações com o principal objetivo de melhorar o estado de conservação de 13 *habitat* e 24 espécies protegidas ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, incluindo flora e fauna únicas das ilhas açorianas.

Face às ameaças que as espécies exóticas constituem para a biodiversidade dos Açores, este projeto prevê também o desenvolvimento de uma Estratégia Regional para o Controlo e Prevenção de Espécies Exóticas e Invasoras, de forma a evitar a sua introdução e controlar a sua presença nas áreas protegidas, entre muitas outras ações.



Mapa das Áreas de Intervenção



Património terrestre

A barreira geográfica existente na Região, que separa por completo os Açores dos territórios continentais mais próximos, possibilitou o surgimento de novas espécies endémicas neste Arquipélago e, conseqüentemente, *habitat* singulares. A possibilidade de encontrar espécies endémicas, não existentes em mais nenhuma parte do mundo, é grande, pelo que a presença deste património natural requer um cuidado especial por parte de todos nós.

Habitat

Os *habitat* terrestres da Região derivam do seu clima único e relevo das ilhas. As espécies que neles habitam tornam-nos verdadeiros santuários de biodiversidade, formando complexos ecossistemas, por vezes, muito frágeis. Nos Açores, encontramos 23 tipos de *habitat* terrestre diferentes, desde falésias e praias de calhau rolado com espécies singulares, *habitats* costeiros com vegetação halófila (ou seja, vegetação terrestre tolerante à salinidade), sapais e dunas, a charnecas, prados, turfeiras altas, *habitat* rochosos e florestas, todos eles com características distintas.

Ações

Aquisição de terrenos privados para restauro de *habitat* com valor ecológico

Implementação de boas práticas para a conservação de *habitat* terrestres

Controlo de espécies de flora e fauna exóticas invasoras

Minimização dos impactes dos sectores da agricultura e turismo

Implementação de corredores ecológicos



Habitat-alvo

- 1 Lagunas costeiras
- 2 Prados de *Spartina*
- 3 Prados salgados mediterrânicos
- 4 Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da *Littorelletea uniflorae* e ou da *Isoëto-nanojuncetea*
- 5 Charcos temporários mediterrânicos
- 6 Prados mesófilos macaronésicos
- 7 Turfeiras altas ativas
- 8 Turfeiras de transição
- 9 Vegetação casmofítica de falésias rochosas
- 10 Turfeiras arborizadas
- 11 Laurissilvas macaronésicas
- 12 Florestas macaronésicas de *Juniperus*

Foto 3 © Paulo Brasil Pereira

Flora vascular

No nosso Arquipélago, estão inventariadas cerca de 1100 espécies, das quais somente 30% correspondem a flora autóctone e apenas cerca de 80 espécies são endémicas. As últimas são o resultado evolutivo de espécies que foram transportadas através de agentes de dispersão e se fixaram neste território, desenvolvendo características diferentes das dos seus antepassados devido às condições únicas existentes na Região.

Ações

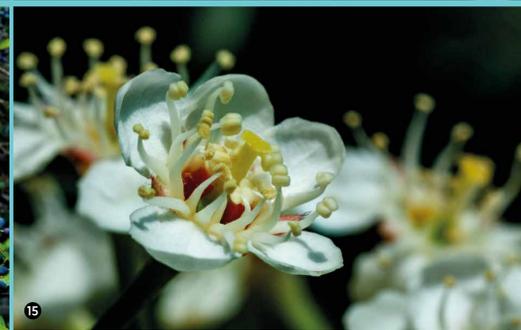
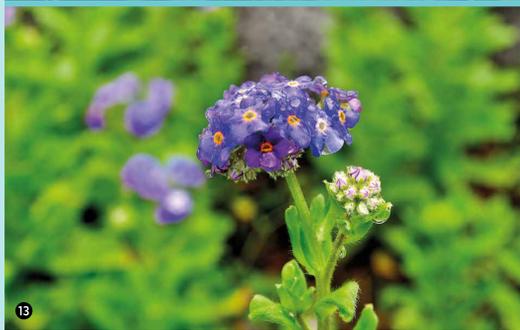
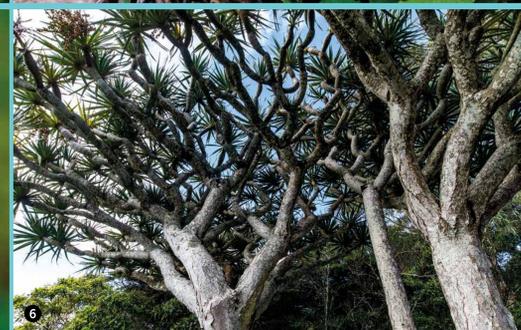
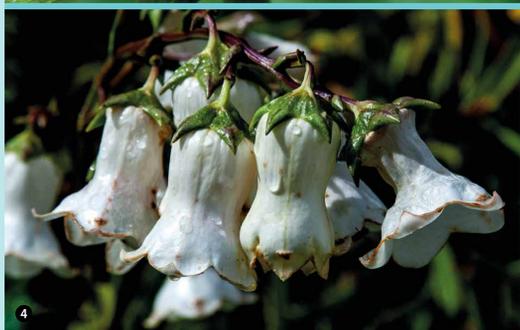
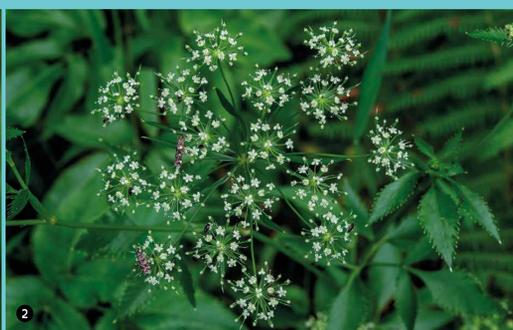
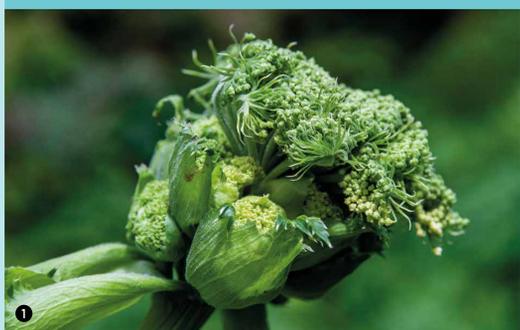
Implementação de projetos-piloto para a conservação da flora endémica

Recuperação de *habitat* terrestres com espécies de flora prioritárias para a sua conservação

Conservação de espécies de flora *in-situ* e *ex-situ*

Desenvolvimento de trabalhos de controlo de espécies de fauna e flora exóticas invasoras

Minimização dos impactes dos sectores da agricultura e turismo



Espécies-alvo

- 1 Angélica (*Angelica lignescens*)
- 2 Pé-de-pomba (*Ammi trifoliatum*)
- 3 *Asplenium hemionitis*
- 4 Vidália (*Azorina vidalii*)
- 5 *Chaerophyllum azoricum*
- 6 Dragoeiro (*Dracaena draco*)
- 7 Trovisco-macho (*Euphorbia stygiana* subsp. *stygiana*)
- 8 *Euphrasia azorica*
- 9 *Euphrasia grandiflora*

- 10 *Isöetes azorica*
- 11 Sanguinho (*Frangula azorica*)
- 12 Alfacinha (*Lactuca watsoniana*)
- 13 Não-me-esqueças (*Myosotis azorica*)
- 14 Pau-branco (*Picconia azorica*)
- 15 Ginjeira-brava (*Prunus azorica*)
- 16 Labaça-das-ilhas (*Rumex azoricus*)
- 17 *Scabiosa nitens*

Fotos 5 e 9 © Joana Bettencourt



Fauna terrestre

A generalidade da fauna terrestre existente nos Açores chegou cá de forma accidental ou propositadamente, sendo que algumas espécies alcançaram a nossa Região pelos seus próprios meios. Na sua maioria não chegaram a desenvolver características distintas para serem consideradas endémicas e únicas do arquipélago dos Açores, à exceção do morcego dos Açores (*Nyctalus azoreum*) e do priolo (*Pyrrhula murina*).

Espécies-alvo

- 1 Morcego dos Açores (*Nyctalus azoreum*)
- 2 Priolo (*Pyrrhula murina*)

Foto 2 © Nuno Fonseca

Ações

Desenvolvimento de trabalhos de conservação para o priolo (*Pyrrhula murina*) através da melhoria do seu habitat

Avaliação do estado de conservação e elaboração de um Plano de Ação para a espécie morcego dos Açores (*Nyctalus azoreum*)



Património marinho

Os Açores contabilizam cerca de 1 milhão de quilómetros quadrados na sua subunidade da Zona Económica Exclusiva Portuguesa. Os nossos fundos marinhos são caracterizados por uma topografia complexa, associada à Crista Média Atlântica, compreendendo plataformas insulares, montes submarinos, zonas de fratura profundas, fossas e planícies abissais que podem exceder os 5000 metros de profundidade. A biodiversidade marinha nos Açores é elevada, sendo a flora e fauna costeiras essencialmente macaronésicas, com elementos tropicais e componentes característicos das costas europeias temperadas.



Habitat

A Diretiva Habitats particulariza três habitat marinhos para o Arquipélago com interesse para a conservação: enseadas e baías pouco profundas, recifes e grutas marinhas submersas ou semissubmersas.

As baías e enseadas pouco profundas não são um *habitat* dominante na Região, dado o elevado grau de exposição das zonas costeiras das ilhas às condições oceanográficas. A maioria tem fundos sedimentares, com ou sem recifes rochosos dispersos. As grutas submersas ou semissubmersas constituem um tipo de habitat que se distribui, recorrentemente, ao longo da costa de todas as ilhas, estando presentemente mapeadas cerca de 1600 grutas e cavidades nas costas das ilhas do Arquipélago. No âmbito da Rede Natura 2000, nos Açores enquadra-se como recife uma diversidade de habitat marinhos que vão desde as baixas ou recifes costeiros até aos campos hidrotermais, situados a mais de 2000 metros de profundidade, passando pelos montes submarinos de várias tipologias.

Habitat-alvo

- 1 Enseadas e baías pouco profundas
- 2 Recifes

Foto 2 © Nuno Sá

Ações

Realização de campanhas de limpeza de lixo marinho, subaquática e a partir da costa

Promoção do uso de linhas biodegradáveis na pesca

Colocação de boias de amarração para apoio à atividade de mergulho em áreas marinhas protegidas da Rede Natura 2000

Deteção precoce e controlo de espécies não indígenas no ambiente marinho

Designação de novas áreas marinhas protegidas a incluir na Rede Natura 2000, nomeadamente em zonas de alto-mar



Cavaco

No nosso Arquipélago, o cavaco (*Scyllarides latus*) é conhecido por se agregar em áreas muito expostas de recifes costeiros e em alto-mar, em menores profundidades durante a época de desova que ocorre no verão, iniciando a migração para águas mais profundas em outubro. Este invertebrado marinho é alvo de capturas excessivas, tendo sido estabelecidas, no final dos anos 80, medidas de gestão para a sua conservação. Assim, torna-se necessário avaliar a adequabilidade das medidas implementadas e definir um plano de ação futuro para a espécie.

Espécies-alvo

- 3 Cavaco (*Scyllarides latus*)

Foto 3 © Jfontes©ImagDOP/UAz

Ações

Proliferação do conhecimento sobre a biologia e ecologia da espécie

Definição e operacionalização de um processo participativo com os profissionais da pesca para a regulamentação de gestão do recurso

Definição de um plano de ação para a sua conservação

Tartarugas marinhas

Aqui encontram-se seis das sete espécies de tartarugas marinhas que existem em todo o mundo. Ainda que nenhuma nidifique na Região, existe um grupo de espécies que usa regularmente as águas do Arquipélago como ponto de descanso e alimentação nas suas rotas migratórias de larga escala.

Espécies-alvo

- Tartaruga-careta (*Caretta caretta*)
- Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*)

Foto 1 © Nuno Sá

Ações

Desenvolvimento de uma metodologia que permita avaliar a sua ocorrência, recorrendo ao envolvimento da comunidade

Implementação de protocolos de recuperação e monitorização de indivíduos desta espécie



1

Cetáceos

Encontram-se descritas, para os Açores, 28 espécies de cetáceos. Existem grupos de algumas espécies residentes perto das ilhas, como é o caso do golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*) e golfinho-moleiro (*Grampus griseus*). No entanto, a sua maioria é oceânica e migradora, como é o caso das baleias-de-barbas, aqui avistadas maioritariamente durante a primavera, quando se dirigem para as águas frias do Atlântico Norte.

Espécies-alvo

- Baleia-sardineira (*Balaenoptera borealis*)
- Baleia-azul (*Balaenoptera musculus*)
- Baleia-de-bossas (*Megaptera novaeangliae*)

Foto 2 © Susana Simião

Ações

Designação de áreas protegidas para a conservação de megafauna marinha

Integração de políticas da Rede Natura 2000 nas atividades marítimo-turísticas e no transporte marítimo

Desenvolvimento de programas de monitorização, recorrendo ao envolvimento da comunidade



2

Aves marinhas

As aves marinhas que ocorrem nos Açores representam uma transição ornitológica entre os trópicos e as áreas temperadas. O Arquipélago alberga dez espécies nidificantes regulares, incluindo a espécie endémica painho de Monteiro (*Hydrobates monteiroi*), sendo ainda uma importante zona de invernada e passagem para várias espécies que realizam grandes migrações.

Ações

Desenvolvimento de ações de recuperação de para aves marinhas

Monitorização da abundância e parâmetros demográficos das espécies-alvo, incluindo o desenvolvimento de novas metodologias



Espécies-alvo

- 1 Painho de Monteiro (*Hydrobates monteiroi*)
- 2 Cagarro (*Calonectris borealis*)
- 3 Frulho (*Puffinus lherminieri baroli*)
- 4 Alma-negra (*Bulweria bulwerii*)
- 5 Painho da Madeira (*Hydrobates castro*)
- 6 Garajau-comum (*Sterna hirundo*)
- 7 Garajau-rosado (*Sterna dougallii*)